

INFORMAÇÕES DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ONCOLOGIA PARA A POPULAÇÃO SOBRE A DOENÇA ONCOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS

O que é o coronavírus 2019?

A doença pelo coronavírus 2019 (ou COVID-19) é uma doença respiratória causada por um novo coronavírus, identificado pela primeira vez num surto na província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Os coronavírus fazem parte de uma grande família de vírus que causam doenças ligeiras, na grande maioria dos casos, como as constipações comuns. Em casos mais raros, podem causar doenças mais graves como o Síndrome Respiratório Severo Agudo (*SARS*) e o Síndrome Respiratório do Médio Oriente (*MERS*). O novo coronavírus também pode causar uma forma mais grave de doença, semelhante ao Síndrome Respiratório Severo Agudo (*SARS*), que se chama *SARS-CoV-2*.

A doença pode passar muito facilmente de pessoa para pessoa, através de pequenas gotas de secreções do nariz ou boca, podendo espalhar-se quando a pessoa tosse ou espirra. A outra pessoa pode contagiar-se com o COVID-19 quando respira estas gotículas contaminadas, entrando nas suas vias respiratória, ou quando toca com as suas mãos em superfícies contaminadas onde estas gotículas caíram (portas, objetos, etc.). De seguida, toca com as suas mãos contaminadas nos seus olhos, nariz, ou boca e o COVID-19 entra para as suas vias respiratórias, multiplicando-se dentro das suas células e dando origem à infeção.

Quais são os sinais e sintomas?

A maioria das pessoas infetadas apresenta sintomas de infeção respiratória aguda, ligeiros a moderados, passando espontaneamente:

- Febre ($T > 37,5^{\circ}\text{C}$)
- Tosse
- Dificuldade respiratória (Falta de ar)

Em casos mais graves pode causar pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos, e eventual morte. Contudo, a maioria dos casos recupera sem sequelas.

Quais são as medidas de prevenção?

Conhecendo a forma como o vírus se dissemina, é fácil de compreender que existem medidas importantes para diminuir o contágio. Nas áreas afetadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda medidas de higiene e etiqueta respiratória para reduzir a exposição e transmissão da doença:

- Medidas de etiqueta respiratória: tapar o nariz e a boca quando espirrar ou tossir, com um lenço de papel ou com o antebraço, nunca com as mãos, e deitar sempre o lenço de papel no lixo;
- Lavar as mãos frequentemente. Deve lavá-las sempre que se assoar, espirrar, tossir ou após contacto direto com pessoas doentes. Deve lavá-las durante 20 segundos (o tempo que demora a cantar os “Parabéns”) com água e sabão ou com solução à base de álcool a 70%;
- Evitar contacto próximo com pessoas com infeção respiratória;

- Evitar tocar na cara com as mãos;
- Evitar partilhar objetos pessoais ou comida em que tenha tocado.

Quem está em maior risco de doença grave por COVID-19?

As pessoas que correm maior risco de doença grave por COVID-19 são os **idosos** e pessoas com **doenças crónicas** (ex.: doenças cardíacas, diabetes e doenças pulmonares). Os doentes portadores de doenças oncológicas, que são doenças crónicas e que diminuem a capacidade de resposta do sistema imune, também parecem ter maior risco de complicações, mas tal já acontece com outras infeções.

A capacidade deste vírus de infetar o Homem é muito recente, razão pela qual não se sabe ao certo se os doentes oncológicos estão mais propensos a desenvolverem a infeção do que a população em geral. Relativamente à questão se os doentes com cancro estarão mais suscetíveis de terem complicações graves, um estudo realizado na China sugere que sim, mas a mediana de idades dos doentes com cancro era significativamente superior à da população sem o diagnóstico de cancro: 63.1 anos versus 48.7 anos.

O que é que as pessoas em risco de doença grave por COVID-19 devem fazer?

Se tiver risco de doença grave por COVID-19, deve:

PERMANECER NO SEU DOMICÍLIO O MÁXIMO DE TEMPO DURANTE ESTA FASE

- Tomar precauções diárias, mantendo a distância de outras pessoas;
- Afastar-se de pessoas doentes quando sair;
- Limitar o contacto próximo;
- Lavar frequentemente as mãos;
- Evitar multidões.

Se houver um foco da doença na sua comunidade, evite o contacto próximo com pessoas e, se possível, mantenha-se em casa. Preste atenção aos sinais e sintomas. Se ficar doente, permaneça em casa e ligue para o SNS24 ou para o seu médico assistente.

Qual a importância do uso da máscara?

À data, segundo o site da DGS, o uso de máscara para proteção individual, está indicado para:

- Suspeitos de infeção por COVID-19;
- Pessoas que prestem cuidados a suspeitos de infeção por COVID-19.

Alerta-se para que o uso de máscara de forma incorreta pode aumentar o risco de infeção, por estar mal colocada ou devido ao contacto das mãos com a cara. A máscara contribui também para uma falsa sensação de segurança.

No entanto, **para os doentes oncológicos em tratamento ativo e imunossupressor**, o uso de máscara é importante para proteção contra outros agentes infecciosos, nomeadamente bactérias, **pelo que se recomenda o seu uso**. No entanto, deve ser efetuado o ensino aos doentes sobre o modo correto de colocação e remoção. O doente deve também ser instruído de que a máscara não protege completamente, devendo manter a distância suficiente a outras pessoas e não tocar na face externa da máscara, e devendo lavar imediatamente as mãos antes e após a sua remoção. A máscara não deve ser reutilizada.

Serão cancelados tratamentos no hospital ou consultas de vigilância?

Os doentes assintomáticos e sem história de contacto direto com indivíduo infetado podem continuar os seus tratamentos sem alterações. Contudo, o seu oncologista pode considerar adaptar o regime do tratamento ou até mesmo suspender se a doença estiver controlada e o benefício de manter o tratamento for inferior ao risco de contrair COVID-19. Alguns tratamentos como transplantação de medula podem mesmo ser adiados de acordo com decisão do médico assistente e fase da pandemia.

Se os doentes estiverem em vigilância, e sem sintomas, é pertinente considerar adiar o agendamento da consulta substituindo o agendamento por uma chamada telefónica caso isso não seja da iniciativa do centro / unidade de oncologia. Evitar deslocações ao hospital, reduz o risco de adquirir a infeção.

Caso mantenha agendamento, esteja preparado para respeitar diferentes rotinas relacionadas com a promoção de rastreio de casos suspeitos e distanciamento profilático.

A Sociedade Portuguesa de oncologia irá criar uma área para esclarecimento de dúvidas aos profissionais de saúde e aos doentes oncológicos nesta fase de pandemia.

A Sociedade Portuguesa de Oncologia solidariza-se com todos os seus sócios e associados, e disponibiliza-se para discutir com as autoridades a melhor forma de gerir o percurso do doente oncológico nesta fase de crise comunitária.